

CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL GANHA MERCADO

Obra com esse conceito permite ambientes mais aconchegantes além de proporcionar economia de material.

Gilberto G. Pereira

A preocupação com o meio ambiente, aliada à busca por qualidade de vida e economia, trouxe para o mercado imobiliário um novo conceito de moradia. Trata-se da construção sustentável, uma obra cuja execução se dá de forma racional, por várias etapas.

Há cerca de três anos esse tipo de construção vem sendo posta em prática em São Paulo. De acordo com Gabriel Kalili, diretor-sócio da G. Kalili e Freitas Arquitetura, cujos projetos estiveram expostos na 20ª. Feira Internacional da Indústria da Construção (Fehab), realizada em setembro em São Paulo, uma construção feita nesses padrões pode economizar de 25% a 40% no consumo de água e energia. “Além disso, oferece um bem-estar ao morador, junto com a conscientização ecológica, por agredir menos o meio ambiente”, diz.

Criação – Segundo Kalili, “Primeiro pensamos em como ocupar o terreno. Depois, vem a concepção do projeto em si, que é a criação dos espaços de forma que eles sejam coerentes com a disposição, ou seja, para captar a incidência do sol e ter mais claridade no ambiente, arquitetar as aberturas de modo a ter mais ventilação e não precisar lançar mão de artifícios como o ar-condicionado” comenta.

Após levantar o prédio, o conceito de sustentabilidade passa pelo projeto de instalações. “É quando se trabalha a parte elétrica, a hidráulica, e, por fim, o detalhamento da construção: o que vai ficar bonito e o que será prático e funcional”, diz Kalili.

O conceito ainda agrega alguns recursos que são utilizados na execução das obras, como o reaproveitamento da água, com calhas que levam o material recolhido da chuva para um reservatório, e o uso de tijolos de forma a evitar desperdícios na construção.

Mas o preço não é muito diferente do que se paga por uma obra convencional. Às vezes fica até um pouco mais caro. “Seu metro quadrado fica em torno de R\$ 1.500,00. Enquanto a convencional custa entre R\$ 1.200,00 e R\$ 1.500,00”, avalia Kalili.

Parceria – Esse trabalho não é solitário. A empresa de Kalili realiza os projetos em parceria com a DP Engenharia – criadora do sistema construtivo SmartHOME, que incorpora os conceitos de praticidade e economia, de onde nasceu a ideia da construção sustentável. Outra parceira é a EcoPlano, que faz os estudos ambientais.

Para o diretor-sócio da DP Engenharia, Francisco Vasconcellos, geralmente quem quer ter uma casa sustentável são pessoas com maior consciência ecológica. “A pessoa precisa estar ligada às economias de recursos naturais, ter responsabilidade social e ter essa intenção para perceber o valor de uma construção assim”. Segundo Vasconcellos, outra vantagem é o fato de a obra trazer maior competitividade na hora de ser vendida.

A DP Engenharia executa em média seis construções de grande porte por ano, dentro desse conceito de sustentabilidade. Levando em conta que quando se trata de condomínios há um prazo mais longo na execução.

Aceitação – A expectativa com o crescimento desse mercado é boa. De acordo com Kalili, existem tanto empreendedores quanto consumidores interessados nesse tipo de construção. “Cito, por exemplo, um senhor de Itapetininga que nos procurou porque queria agregar esse conceito de sustentabilidade numa casa de 450 metros quadrados”.

Segundo ele, esse tipo de projeto ainda é procurado pela classe média alta. “Mas queremos atingir o público em geral, por considerarmos que é algo viável”. Dentro desse conceito de sustentabilidade, a G Kalili e Freitas desenvolveu vários projetos na Capital e outros tantos também no interior de São Paulo.

É dela, por exemplo, o projeto do Newport, condomínio residencial com cerca de 20 casas, localizado no Morumbi, zona sul da cidade e o Palm Hill, com 36 casas, no Alto da Boa Vista, também na zona sul da cidade de São Paulo.

Veículo: Diário do Comercio

Data: Sexta-feira, sábado e domingo, 01/02/03 de outubro de 2004.

Caderno: Imóveis-3